

### **Ameaça à dignidade humana: como o vaticano percebe teorias de gênero**

Gabi Bomfim Cruz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: psi.gabicruz@gmail.com

Ananda Novaes Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: anadaoli1001@gmail.com

Adilson Ventura  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

876

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Teorias de gênero. Dignidade humana

### **INTRODUÇÃO**

Questões que envolvem gênero e sexualidade são discutidas pela Igreja Católica desde o surgimento dessa instituição. Conforme Teixeira Filho (2011), a igreja, baseando-se nas interpretações da bíblia, condenou à morte várias pessoas pelo crime de sodomia, ou seja, pessoas desviantes da norma de sexo e gênero estipuladas por ela.

Desde então, a igreja vem se posicionando em relação ao tema, ora se mostrando mais aberta, ora mais conservadora, abordando assuntos como casamento homoafetivo, identidade de gênero etc. Recentemente, em um documento publicado no site da Santa Sé, a Igreja Católica expressou a sua posição em relação às “teorias de gênero”, classificando-as como uma das graves violações à dignidade humana. O texto “Declaração Dignitas infinita sobre a dignidade humana” gerou certa movimentação na mídia, com alguns portais acusando o Vaticano de preconceito e outros concordando com a sua posição. O fato é que tal posicionamento causou muita comoção na mídia, uma vez que a Igreja Católica ainda é uma organização com demasiada influência em todo o globo.

**Realização:**



**Apoio:**



Observando isso, nos perguntamos: quais os sentidos de “teoria de gênero” no texto “Declaração Dignitas infinita sobre a dignidade humana”? Para conduzir a análise, lançaremos mão da Semântica Histórica da Enunciação, haja vista que esta permite a análise dos enunciados, considerando a constituição histórica do sentido.

## METODOLOGIA

A Semântica Histórica da Enunciação, proposta pelo professor Eduardo Guimarães, se relaciona com as obras de Bréal, Benveniste, Ducrot e Análise do Discurso. Para este autor, ser semanticista é entender que os sentidos se dão na forma como algo é dito, portanto devem ser analisados enunciativamente (Guimarães, 2005).

A enunciação, por sua vez, só pode ser estudada quando considerada a constituição histórica do sentido. Dessa forma, a semântica do Guimarães institui uma relação com outras disciplinas das ciências humanas (Guimarães, 2005).

Guimarães também compreende que o sentido de uma expressão linguística só pode ser observado se considerá-la como integrante de um texto, por isso iremos observar as relações entre as expressões linguísticas, a partir dos mecanismos enunciativos chamados por ele de reescrituração e articulação (Guimarães, 2009).

A reescrituração é o processo em que uma expressão remete a outra e faz a primeira ser interpretada de forma diferente; as reescriturações podem ser classificadas como: definição, condensação, expansão, eclipse, substituição, repetição e enumeração. A articulação, por sua vez, são as relações de sentido que se dão pela relação de elementos linguísticos em suas contiguidades, podendo se dar por dependência, incidência e por coordenação (Guimarães, 2009).

Outro conceito importante que iremos utilizar neste trabalho é o de Cena Enunciativa, é nele que se observa “aquele que fala” e “aquele para quem se fala”. As cenas enunciativas são compostas pelas posições: Locutor, Locutário, alocutor-x, alocutário-x e enunciador. O Locutor é entendido como a origem do dizer. Contudo, considerando a constituição histórica do sentido, aquele que diz, sempre diz de determinado lugar social, definido por Guimarães (2018) como alocutor-x. O modo como um locutor enuncia em determinado texto apaga para

Realização:



Apoio:



ele o lugar social de onde fala, a isso Guimarães (2018) dá o nome de enunciador. O falante ao enunciar é agenciado nessas posições do dizer, e esse agenciamento também constitui o sentido de uma enunciação (Guimarães, 2005).

Dito isto, procedemos com as nossas análises da seguinte maneira: Primeiro acessamos o site oficial da Santa Sé, o [www.vatican.va](http://www.vatican.va) e procuramos pelo texto “Declaração Dignitas infinita sobre a dignidade humana”. Posteriormente, pesquisamos o trecho referente à “teoria de gênero” e prosseguimos com a análise dos métodos enunciativos de reescrituração e articulação, assim como observamos as cenas enunciativas. Após essas análises, discutimos sobre o modo como o Vaticano, através dessa declaração, discute questões de gênero.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Recorte 01:

Índice: 4. Algumas graves violações da dignidade humana: O drama da pobreza; A guerra; O sofrimento dos migrantes; O tráfico de pessoas; Abusos sexuais; as violências contra as mulheres; Aborto; Maternidade sub-rogada; Eutanásia e suicídio assistido; O descarte das pessoas com deficiência; Teoria de gênero (gender); Mudança de sexo; Violência digital (Vaticano, 2024).

Primeiramente, iremos observar a relação de enumeração estabelecida no índice. “Graves violações da dignidade humana” é enumerado em: o drama da pobreza; A guerra; O sofrimento dos migrantes; O tráfico de pessoas; Abusos sexuais; As violências contra as mulheres; Aborto; Maternidade sub-rogada; Eutanásia e suicídio assistido; O descarte das pessoas com deficiência; Teoria de gênero (gender); Mudança de sexo; Violência digital. Nessa relação enunciativa é estabelecido que todos os elementos enumerados sejam grandes violações da dignidade humana. A expressão “gênero” estabelece uma relação de articulação por incidência com a expressão “teoria”. Assim, o grupo nominal “teoria de gênero” recorta memoráveis de feminismo, transfeminismo, teoria queer etc.

A partir da relação de enumeração descrita acima, no texto funcionam sentidos de que teoria de gênero pertença a uma mesma categoria que “tráfico de pessoas”, “aborto”, “violência contra mulheres”.

**Realização:**



**Apoio:**



Recorte 02:

Teoria de Gênero (Gender): A Igreja deseja, em primeiro lugar, «reafirmar que cada pessoa, independentemente da própria orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com respeito, cuidando de evitar “toda marca de injusta discriminação” e particularmente toda forma de agressão e violência».[100] Por esta razão, denuncia-se como contrário à dignidade humana o fato que em alguns lugares não são poucas as pessoas encarceradas, torturadas e até mesmo privadas da vida unicamente pela sua orientação sexual. 56. Ao mesmo tempo, a Igreja evidencia os intensos pontos críticos da teoria de gênero (gender). A tal propósito, o Papa Francisco recordou que: «o caminho da paz exige o respeito dos direitos humanos, segundo aquela simples, mas clara, formulação contida na Declaração universal dos direitos humanos, cujo 75º aniversário celebramos há pouco. Trata-se de princípios racionalmente evidentes e comumente aceitados. Infelizmente, as tentativas realizadas nas últimas décadas para introduzir novos direitos, não plenamente consistentes em relação àqueles originalmente definidos e não sempre aceitáveis, deram espaço às colonizações ideológicas, entre as quais tem um papel central a teoria de gênero (gender), que é perigosíssima porque cancela as diferenças na pretensão de tornar todos iguais (Vaticano, 2024).

879

Observando o trecho “A Igreja deseja”, conseguimos perceber as relações de cena enunciativa estabelecidas neste corpus. O falante nesse recorte está agenciado no lugar social de “igreja”, portanto teremos nesse recorte um alocutor-igreja. Assim, podemos afirmar que é argumentado pelo alocutor-igreja que a violência contra pessoas LGBT é um ato contra a dignidade humana. A seguir, “colonizações ideológicas” se articula por incidência com “entre as quais têm um papel central a teoria de gênero (gender)”, em que funcionam sentidos de que estudos sobre gênero façam parte de uma colonização ideológica. Nesse trecho, o alocutor-igreja fala a partir de um enunciador-universal, instaurando sentidos de que a ideia da igreja sobre gênero e sexo seja uma visão correta, enquanto a teoria de gênero com sua ideologia viria para mudar o que é o natural. No fim do recorte, notamos também que funcionam sentidos de que as teorias de gênero seriam perigosas, pois teriam a pretensão de tornar todos iguais.

Realização:



Apoio:



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises, observamos que a Igreja Católica considera a teoria de gênero perigosa por tentar transformar homens e mulheres em iguais e, dessa forma, ir de encontro a uma instituição que é basilar para a manutenção dela, a família. A igreja considera as teorias de gênero como parte de uma colonização ideológica, sem considerar que a sua forma de conceber a família e o gênero fora exportada para outros países através de um processo de colonização (Campuzano, 2008). Por fim, é contraditória ao considerar que a violência contra pessoas LGBT vai de encontro à dignidade humana, mas não considera que a própria definição de gênero e sexo em que está ancorada a igreja já seja uma violência para com essas pessoas e foram instituídas através de um processo de colonização ideológica, por isso não temos no índice a violência contra pessoas LGBTQIAPN+ como ameaça a dignidade humana.

880

## REFERÊNCIAS

- TEIXEIRA FILHO, F. S. Homofobia e sua relação com as práticas “psi”. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (org). **Psicologia e diversidade sexual**. / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região – São Paulo: CRPSP, 2011. 92f.; 23cm. (Caderno Temático 11). p. 41-57.
- GUIMARÃES, E. Enumeração funcionamento enunciativo e sentido. **Cad.Est.Ling.**, Campinas, 51(1): 49-68, Jan./Jun. 2009.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- GUIMARÃES, E. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas, SP: Pontes, 2018.
- CAMPUZANO, G. “Recuperação das histórias travestis”. In: Cornwall, A. & Jolly, S. **Questões de sexualidade: ensaios transculturais**. Rio de Janeiro: ABIA. 2008
- VATICANO. Declaração Dignitas infinita sobre a dignidade humana. **Vatican**. 2024. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_ddf\\_doc\\_20240402\\_dignitas-infinita\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_doc_20240402_dignitas-infinita_po.html)

Realização:



Apoio:

